

Monitoramento da Mídia

Beltrina Côrte

Nadja Maria Gomes Murta

RESUMO: Com o objetivo de fomentar uma base de estudos e análises para o desenvolvimento posterior das investigações do grupo de pesquisa Longevidade, Envelhecimento e Comunicação (LEC), analisou-se a imprensa escrita da maior metrópole do Brasil, São Paulo. As atividades de monitoramento dos meios de comunicação subsidiam os movimentos sociais em relação ao controle social da mídia, como também é importante para entender o contexto do jornalismo praticado hoje.

Palavras-chave: Monitoramento; Mídia; Prática jornalística

Media Monitoring

ABSTRACT: *In order to foster a base for research and analysis for the further development of investigations at Longevity, Aging and Communication (LEC) research group, we have analyzed the written press of the largest city in Brazil, Sao Paulo. The monitoring of the media provides subsidies for social movements against the control of social media, and it is also important to understand the context journalism is practiced today.*

Keywords: *Monitoring; Media; Journalistic practice*

O professor francês Claude Jean-Bertrand, da Universidade de Paris II, dedicou muitos anos de sua vida (já falecido) à investigação e divulgação de sistemas de responsabilização da mídia.¹ Ele listou uma série de iniciativas que chamou de meios para assegurar a responsabilidade dos veículos de comunicação, reconhecendo que a que mais vem se espalhando é a dos observatórios de meios. Sem dúvida, o LEC, com esta pesquisa, atuou como um observatório, cujos pesquisadores, exercendo sua cidadania, se mobilizaram para monitorar a mídia impressa.²

Embora se reconheçam as funções principais dos observatórios (fiscalizar e alfabetizar), os pesquisadores do LEC, neste momento, se propuseram a fazer um levantamento da cobertura da mídia impressa com o objetivo de chamar a atenção da sociedade quanto ao que a mídia estava reproduzindo ou apresentando em relação à velhice e ao envelhecimento. O objetivo do grupo de pesquisa é contribuir para com a “alfabetização” de profissionais e públicos quanto à agenda da longevidade que está em implantação.

Neste capítulo apresentamos os resultados do monitoramento realizado nos jornais O Estado de S.Paulo (OESP), Jornal da Tarde (JT), Folha de S.Paulo (FSP) e Valor Econômico (VE), durante 2004 e 2005, em relação ao envelhecimento humano, grande desafio para a humanidade neste século. Os jornais impressos são veículos de comunicação que se utilizam de canais privados para circular e são lidos a partir da vontade individual e espontânea dos cidadãos. O que nos leva a supor que estes se mobilizam para ler mais criticamente, pois desejam consumir informações de forma mais criteriosa e preocupada do que na mídia televisiva cujas informações bombardeiam 24 horas seguidas os lares brasileiros.

Vale lembrar a importante missão que foi a ressignificação da velhice trabalhada em algumas universidades brasileiras (as Pontifícias Universidades Católicas, de São Paulo e Rio Grande do Sul; a Unicamp; a Universidade Católica de Brasília; e mais recentemente a Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP/SP). Na última década (1998-2008) elas colocaram em evidência a concepção do envelhecimento e da velhice

¹ Ver *O arsenal da democracia – sistemas de responsabilização da mídia*, de Claude-Jean Bertrand (trad. Maria Leonor Loureiro), 514 pp., Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2002.

² No Brasil, a história dos observatórios de meios é recente, tem pouco mais de uma década, mas o rápido desenvolvimento da indústria das comunicações e o alastramento dos cursos de comunicação catalisaram condições para o surgimento de experiências em diversos pontos do país. Cf. Apresentação de *Observatórios de mídia: olhares da cidadania*, de Rogério Christofolletti e Luiz Gonzaga Motta (orgs.), 230 pp., São Paulo: Editora Paulus, 2008; intertítulos do OI.

como fase da vida, permitindo à pessoa idosa uma participação ativa na sociedade e o exercício cotidiano de sua cidadania.

O alongamento do tempo de existência que experienciamos pela primeira vez na história da humanidade tem um grande peso na gestão política dos países. Por um lado, porque as pessoas com mais de 60 anos são uma reserva pouco reconhecida e pouco mobilizada, mas que começa a ser sentida como capital social e humano importante, embora consista em uma situação de riscos para o indivíduo quanto para a sociedade. E, por outro lado, começamos a presenciar também o envelhecimento do envelhecimento em um contexto de disparidades sociais e desenvolvimento tecnológico.

A estudiosa francesa do envelhecimento Henriette Gardent vem falando que: “quer se trate do processo de envelhecimento ou das consequências do avanço em idade sobre a situação das pessoas (estado de saúde, implicações psicológicas, papel e lugar na sociedade) encontramos-nos diante de fenômenos complexos e multifatoriais, combinações de interações entre o dado pessoal e o ambiente exterior, entre os fatores individuais e coletivos”.

Algo deve ser dito com as atividades de monitoramento nesses dois anos de pesquisa: já não é tão estranho falar de envelhecimento. Aliás, com alguma frequência já se ouve em diversos meios que o envelhecimento está na moda. Observamos que nestes últimos anos há grande preocupação em relação a tudo o que diz respeito à pessoa idosa.

Preferimos dizer que o envelhecimento está em “alta” porque demanda novas posições sobre a vida e a morte; políticas públicas e privadas em relação a equipamentos urbanos, moradias, saúde e lazer; novos nichos de mercado/consumo; trabalhos; profissionais; cuidados, redes de apoio, enfim, demanda uma grande questão: o que fazemos hoje para mudar nossa concepção de velhice do amanhã quando seremos, sim, a maior parte da população mundial?

Na tentativa de responder em parte esta questão é que trazemos aos leitores os discursos da mídia impressa sobre as relações de poder na sociedade atual na produção do sujeito velho. Os meios de comunicação social fazem chegar até nós múltiplas ações educativo-formativas, sociais e políticas relativas às pessoas idosas, provocando uma angústia da sociedade diante do envelhecimento da população.

Como a mídia aborda o tema envelhecimento, e a crescente longevidade? De modo unilateral? A resposta a esta pergunta certamente será dada pelo leitor, que tem como desafio compreender o sentimento que se impõe hoje, ou seja, a perplexidade em face deste “viver muito”, fato desconhecido e nunca vivido pela humanidade.

A mudança de perspectiva a respeito do tema envelhecimento busca, entre outros pontos, uma mudança na formação e na ação dos profissionais da mídia, seres que, se não morrerem antes dos seus 60 anos, certamente também viverão a etapa da velhice. Realidade inexorável a cada um de nós.

Apresentamos a seguir os resultados do monitoramento, lembrando que algumas categorias posteriormente foram agrupadas ou excluídas da análise. Política, por exemplo, encontrada em todos os jornais coletados não entrou na análise final porque o período da pesquisa se deu em anos de eleição e transição de prefeitos e vereadores, cujos discursos não representavam a temática da velhice, embora muitos “oradores” já vivenciassem essa etapa da vida. Dinheiro e Bens, também foi excluída da análise, por não apresentar relatos representativos e ter ficado em último lugar do ranking.

Tabela 1 – Recortes sobre envelhecimento encontrados nos jornais OESP, JT, FSP e VE, nos anos de 2004 e 2005. Valores absolutos e relativos

Jornal	2004		2005		Total por jornal	
	n	%	n	%	n	%
O Estado de S.Paulo	463	46,6	407	41,3	870	43,9
Jornal da Tarde	362	36,4	273	27,7	635	32,1
Folha de S.Paulo	99	10,0	243	24,7	342	17,3
Valor Econômico	70	7,0	59	6,0	129	6,5
Total por recortes	994	100,0	986	99,7	1980	99,8

Do total de recortes sobre o envelhecimento, para ambos os anos, os jornais apresentaram o mesmo ranking: maior número para OESP, seguidos do JT, FSP e VE. No entanto, ao se considerar que o JT e OESP pertencem ao mesmo grupo, evidencia-se que o envelhecimento é um tema mais noticiado, quando comparado ao grupo da FSP e VE. Por outro lado, a priori, não era esperado encontrarmos recortes no VE, por ser um jornal temático (Tabela 1).

Tabela 2 - Recortes sobre envelhecimento encontrados nos jornais OESP, JT, FSP e VE, segundo meses de publicação, nos anos de 2004 e 2005. Valores absolutos e relativos

Mês da Notícia	2004		2005		Total recortes	
	n	%	n	%	n	%
Junho	297	29,9	341	34,6	638	32,2
Julho	326	32,8	266	27,0	592	29,9
Agosto	371	37,3	379	38,4	750	37,9
Total por ano	994	100,0	986	100,0	1980	100,0

Quando comparados os meses, observa-se, no total dos recortes, a seguinte distribuição percentual: 37,9 para o mês de agosto, 32,2 para junho e 29,9, para julho. Entretanto, quando separados por ano houve variação: menor percentual em 2004 para o mês de junho e em 2005 para o mês de julho. O mês de agosto em ambos os anos apresentou o maior percentual de recortes (Tabela 2).

Tabela 03. Ranking do total das categorias reunidas, nos anos de 2004 e 2005

Categorias	Ranking
Idade/Envelhecimento	01
Aposentadoria/previdência	02
Exp. Vida/valorização	03
Violência	04
Saude/Plano de saude	05
Trabalho	06
Lazer/Entretenimento	07
Política	08
Comunidade/Voluntariado	09
Religião	10
Esporte	11
Educação/Cultura	12
Dinheiro e Bens	13

Observa-se pelas Tabelas 03 e 04 que o maior ranking encontrado foi para a categoria idade/envelhecimento (30,7%), seguidos de aposentadoria e previdência (16,4%), experiência de vida e valorização (14,3%), violência (10,7%), saúde e planos de saúde (6,6%), trabalho (5,8%), lazer e entretenimento (5,7%), política (4,6%), Comunidade e voluntariado (1,5%), religião (1,3%), Esporte (1,1%), Educação e cultura (0,8%) e dinheiro e bens (0,5%).

Tabela 4. Distribuição das categorias reunidas, segundo jornais selecionados, nos anos de 2004 e 2005. Valores absolutos e relativos

Categorias	OESP		FSP		JT		VE		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Aposentadoria/previdência	63	7,3	15	4,5	168	26,6	75	58,1	321	16,4
Idade/Envelhecimento	379	43,8	88	26,7	124	19,6	10	7,7	601	30,7
Saude/Plano de saude	40	4,6	41	12,4	47	7,4	02	1,5	130	6,6
Exp. Vida/valorização	119	13,8	37	11,2	104	16,4	19	14,7	279	14,3
Lazer/Entretenimento	69	8,0	18	5,4	23	3,6	01	0,8	111	5,7
Trabalho	68	7,9	29	8,8	10	1,6	06	4,6	113	5,8
Educação/Cultura	03	0,3	07	2,1	05	0,8	01	0,8	15	0,8
Comunidade/Voluntariado	07	0,8	12	3,6	10	1,6	--	---	30	1,5
Esporte	12	1,4	06	1,8	04	0,6	--	---	22	1,1
Religião	15	1,7	02	0,6	09	1,4	--	---	26	1,3

Política	44	5,1	30	9,1	16	2,5	--	---	90	4,6
Dinheiro e Bens	--	---	--	---	--	---	09	7,0	09	0,5
Violência	46	5,3	45	13,6	112	17,7	06	4,6	209	10,7
Total	865	100,0	330	99,8	632	99,8	70	99,8	1956	100,0

* Excluídos 24 recortes não categorizados

A categoria idade/envelhecimento apresentou as seguintes variações de ranking: primeiro lugar nos jornais OESP (43,8%) e FSP (26,7%), segundo no JT (19,6%) e terceiro no VE (07,7%). Vale lembrar que nesta categoria foram agrupadas todas as notícias que não se enquadravam nas demais categorias, mas que traziam como primeiro plano a idade. (Tabelas 04 e 05)

Para a categoria aposentadoria, observou-se o seguinte ranking: ela foi primeiro lugar nos jornais JT e VE, quinto no OESP e oitavo na FSP. O maior percentual encontrado foi para o VE (58,1%) e JT (26,6%), não tendo a mesma projeção nos jornais OESP (7,3%) e FSP (4,5%). Era esperado encontrarmos esse percentual no VE, mas não no JT. Uma das explicações pode ser o fato de na época ter havido revisão de aposentadorias e pensões, contribuição previdenciária de servidores inativos, greve de servidores públicos e empréstimo consignado, temas que mereceram destaque na grande imprensa. (Tabelas 04 e 05)

Tabela 05. Ranking das categorias reunidas, segundo jornais selecionados, nos anos de 2004 e 2005

Categorias/Jornal	OESP	FSP	JT	VE
Aposentadoria/previdência	05	08	01	01
Idade/Envelhecimento	01	01	02	03
Saude/Plano de saude	08	03	05	06
Exp. Vida/valorização	02	04	04	02
Lazer/Entretenimento	03	07	05	07
Trabalho	04	06	07	05
Educação/Cultura	12	10	09	07
Comunidade/Voluntariado	11	09	07	--
Esporte	10	11	10	--
Religião	09	12	08	--
Política	07	05	06	--
Dinheiro e Bens	--	--	--	04
Violência	06	02	03	05

Experiência de vida/valorização ficou em terceiro lugar no ranking do total dos jornais (14,7%), segundo lugar no OESP (13,8) e VE (14,7%). Nos jornais FSP e JT esta categoria ficou em quarto lugar, com 11,2% e 16,4% respectivamente (Tabelas 03 e 05).

A categoria violência obteve a quarta colocação no ranking geral, o segundo lugar (13,6%) na FSP, o terceiro (17,7%) no JT, o quinto (4,6%) no VE e o sexto (5,3%) no OESP.

Constata-se que no Jornal OESP encontrou-se um maior número de notícias relacionadas à idade/envelhecimento, seguido de notícias que tratavam da experiência de vida e valorização do ser envelhecido e de lazer/entretenimento. Nossa hipótese era que aposentadoria/previdência e política (que ficaram em quinto e sexto lugares, respectivamente) recebessem maior destaque, até por ser este um jornal de âmbito nacional.

Na Tabela 05 observa-se também que a categoria violência ficou em segundo lugar no JT, seguida de saude/plano de saude (terceiro lugar) e experiência de vida/valorização (quarto lugar). Vale lembrar que o JT é um veículo de âmbito local e que por isso o que ocorre na cidade de São Paulo tem uma cobertura maior. No entanto, os dados apresentados chamam a atenção para o que a mídia está apresentando: a complexidade desta etapa da existência humana.

Constata-se que a categoria violência também ficou em segundo lugar, embora a FSP seja um jornal que tem uma cobertura nacional. Observou-se que em terceiro lugar, inversamente ao que ocorreu no JT, ficou para saude/plano de saude e o quarto,

experiência de vida/valorização. A categoria aposentadoria/previdência ficou em oitavo lugar.

Como era esperado, o jornal VE deu maior cobertura para a categoria aposentadoria/previdência que ficou em primeiro lugar, seguido da categoria experiência de vida/valorização (segundo lugar) e idade/envelhecimento (terceiro lugar). Saúde/Plano de saúde ficou em sexto lugar.

Observa-se pela Tabela 05 que a categoria experiência de vida/valorização recebeu uma considerável cobertura pela mídia durante os dois anos de análise, ficando em segundo lugar em dois jornais (VE e OESP) e em quarto lugar nos outros jornais: FSP e JT, contrariando as expectativas iniciais dos pesquisadores que apostavam na reprodução de uma velhice estigmatizada.

Em uma análise mais aprofundada as categorias foram reagrupadas segundo áreas temáticas afins com o objetivo de apresentar as tendências gerais da cobertura da mídia impressa em relação à velhice. Assim, as categorias Educação, Cultura e Esporte foram integradas em uma única; bem como a Idade/Envelhecimento, ficando apenas Idade; Previdência/Aposentadoria ficando apenas Previdência. Saúde/Plano de Saúde e Ciência, como Saúde e Ciência; e Experiência de vida/Valorização em apenas Valorização. Sendo excluídas as categorias Política, Dinheiro e Bens, como já mencionado.

Tabela 06. Distribuição percentual das categorias, segundo as editorias dos jornais selecionados, nos anos de 2004 e 2005

Categorias/ Editorias	Edu %	Ida %	Laz. %	Pre. %	Rel. %	Sau. %	Tra %	Val. %	Vio. %
Polícia/Segurança	---	2,0	---	1,9	3,8	0,8	---	0,4	29,7
Economia/Finan.	---	6,8	0,9	48,2	3,8	9,8	24,8	3,7	4,0
Caderno/Encarte	17,6	2,9	28,4	10,6	3,8	6,5	14,3	19,0	3,0
Cidade	20,6	12,5	24,8	3,5	15,4	18,0	8,6	13,0	18,8
Esporte	32,3	2,9	4,6	1,0	---	---	3,8	3,4	0,9
Saude/Ciência	---	0,5	---	0,3	3,8	9,8	0,9	0,4	---
Intern./Mundo	---	13,5	0,9	1,6	34,6	7,3	7,6	9,7	25,2
Opinião/Esp.Ab.*	---	1,4	---	13,2	3,8	2,4	0,9	1,1	0,9
Política	---	7,5	0,9	7,1	3,8	1,6	2,8	3,0	1,5
Variedade/Roteiro	8,8	35,3	24,8	1,0	19,2	9,8	22,9	28,4	4,0
Sua Vida	---	4,3	3,7	0,3	7,7	15,4	---	4,1	0,9
Legislação	---	0,2	---	3,2	---	---	0,9	---	---
Cotidiano	5,9	4,3	1,8	0,3	---	15,4	3,8	3,0	10,9
Empresas	---	0,5	---	---	---	0,8	2,9	0,7	---
Nacional/Brasil	11,8	4,1	---	2,9	---	---	0,9	0,4	---
Turismo	---	0,2	7,3	3,9	---	---	---	0,7	---
Televisão	---	0,3	0,9	---	---	---	1,9	6,0	---
Especial	2,9	0,3	---	0,6	---	---	1,9	2,2	---

Fases	---	02	0,9	0,3	---	2,4	0,9	0,4	---
Construção	---	0,3	---	---	---	---	---	0,4	---
Total	99,9	99,7	99,9	99,9	99,7	100	99,8	100	99,8

*Opinião/Espaço Aberto

Cada jornal é composto por diversas seções. Cada uma delas recebe o nome de editoria (Esporte, Cidade, Política, Polícia ou Segurança...). Os maiores percentuais encontrados para a categoria Educação foram nas editorias Esporte (32,3%), seguidos de Cidade (20,6%) e Caderno/Encarte (17,6%). Estas editorias mostram uma interligação entre elas, onde se inserem o conhecimento, o divertimento, a recreação e o entretenimento.

Já para a categoria Idade/Envelhecimento o maior percentual foi encontrado na Editoria Variedades/Roteiro (35,3%), seguidos de Internacional/Mundo (13,5%) e Cidade (12,5%). Como já explicitado, esta categoria agrupou todos os recortes que não se enquadravam nas demais. Tal fato pode ter evidenciado nos resultados encontrados uma vez que as editorias em que esta apresentou os maiores percentuais cobrem assuntos diversos. (Tabela 06)

Observa-se ainda na Tabela 06 que em relação à categoria Lazer, os valores encontrados foram: 28,4% para a Editoria Caderno/Encarte e 24,8% para as editorias Cidade e Variedade/Roteiro. Os resultados já eram esperados, não trazendo surpresa para os pesquisadores. O mesmo fato ocorreu para a categoria Previdência onde o maior valor encontrado foi na editoria Economia/Finanças (48,2%), seguido de Opinião/Espaço Aberto (13,2%) e Caderno/Encarte (10,6%).

Quanto à categoria Religião, o maior percentual encontrado (Tabela 06) foi na editoria Internacional/Mundo (34,6%), seguido de Variedade/Roteiro (19,2%) e Cidade (15,4%). O fato do maior percentual encontrado ser na Editoria Internacional/Mundo é explicado pela cobertura dada ao dirigente da igreja católica (Papa) quanto aos seus pronunciamentos e estado de saúde.

Observa-se que a categoria Saúde teve maior cobertura na editoria Cidade (18,0%), seguidos de Sua Vida e Cotidiano (15,4%), o que era esperado, uma vez que a estas editorias lhes corresponde cobrir temas mais próximos da realidade local (Tabela 06).

A categoria Trabalho (Tabela 06) teve maior percentual encontrado, como era esperado, na editoria Economia/Finanças (24,8%), seguido de Variedade/Roteiro (22,9%) e Caderno/Encarte (14,3%). Dados que apontam que o trabalho remunerado começa a fazer parte cada vez mais da velhice: a tradicional fase do não fazer, do descanso.

Constatou-se que os valores encontrados para a categoria Experiência de Vida/Valorização foram: 28,4% na editoria Variedades/Roteiro, 19,0% no Caderno/Encarte e

13,0% na Cidade. Como já mencionado, esta foi a categoria que mais chamou a atenção, por ter apresentado um ranking elevado em relação às demais, no entanto, a distribuição nas editorias era esperado. (Tabela 06)

Quanto à categoria Violência, o maior percentual encontrado (Tabela 06) foi na categoria Polícia/Segurança (29,7%), seguido de Internacional/Mundo (25,2%) e Cidade (18,8%). Distribuição esperada, mas que chama a atenção pela tendência da mídia impressa em difundir fatos negativos.

Tabela 07. Presença de manchetes textuais e imagéticas nas capas e editorias nos jornais selecionados, nos anos de 2004 e 2005, segundo categorias analisadas. Valores absolutos e relativos

Manchetes/ Categorias	Capa				Editoria				Total			
	Imagem		Texto		Imagem		Texto		Imagem		Texto	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Educ./cult./espt.*	01	2,0	03	2,8	11	3,4	16	1,4	12	3,3	19	1,6
Idade	11	22,4	16	15,1	102	32,0	353	31,8	113	30,7	369	30,4
Lazer	07	14,3	02	1,9	33	10,3	61	5,5	40	10,9	63	5,2
Previdência	03	6,1	58	54,7	12	3,8	212	19,1	15	4,1	270	22,2
Religião	01	2,0	--	---	09	2,8	15	1,3	10	2,7	15	1,2
Saude e ciência	--	----	05	4,7	14	4,4	86	7,7	14	3,8	91	7,5
Trabalho	01	2,0	09	8,5	40	12,5	57	5,1	41	11,1	66	5,4
Valorização	16	32,6	07	6,6	70	21,9	162	14,6	86	23,4	169	13,9
Violência	09	18,4	06	5,7	28	8,8	147	13,2	37	10,0	153	12,6
Total	49	99,8	106	100	319	99,9	1109	99,7	368	100	1215	100

* educação, cultura e esporte

A capa ou primeira página de um jornal apresenta uma estrutura própria. Tem espaço maior para textos imagéticos ou ilustrativos e os textos escritos geralmente são resumos das chamadas das editorias. Os títulos são mais trabalhados; afinal são eles que devem vender a matéria ao leitor. Alguns critérios ajudam os editores a definirem o que vai para a primeira página. O que se observa é que os fatos de maior impacto (segundo a ótica do editor que fica em uma posição de mediador entre o mercado e o jornalismo) ganham mais destaque e espaço nas páginas e com certeza acabam tendo chamadas na capa. Portanto, a capa de um jornal sempre será sua vitrine. A primeira página tem como função apresentar ao leitor uma amostra do conteúdo do jornal.

Em relação às chamadas de primeira página dos jornais impressos, observa-se pela Tabela 07 a distribuição das manchetes textuais e imagéticas sobre a velhice. Nota-se que a Valorização apresentou o maior número de imagens (32,6%) na primeira página dos jornais selecionados. Entretanto, as manchetes textuais apresentaram um percentual abaixo

(6,6%), o que demonstra que no caso desta categoria em específico a própria imagem fala de si.

A Idade foi a segunda maior categoria com chamadas de capa, tanto em imagem (22,4%) quanto em texto (15,1%), observando-se assim que a mídia utiliza para descrever o envelhecimento tanto a idade cronológica quanto a aparência dos personagens.

Nas chamadas de primeira página, a categoria violência segue a mesma tendência que a valorização, em que a imagem (18,4%) é mais utilizada para descrever o acontecimento do que o texto (5,7%). Nas editorias a Violência tem menor destaque comparada à capa, ocupando o quinto lugar em imagem (8,8%) e o quarto em texto (13,2%).

A principal categoria e com maior destaque para número de recortes a ser chamada de capa em termos textuais foi a Previdência, com 54,7%. Não recebendo o mesmo destaque imagético (6,1%), o que demonstra que para esta categoria seja necessário o uso da escrita para evidenciá-la, diversamente ao ocorrido com a valorização. Nas editorias esta categoria passou para o segundo lugar em textos (19,1%), mantendo pouco destaque para as imagens (3,8%).

Já nas editorias, embora a Idade tenha sido o principal destaque tanto em imagem (32%) quanto texto (31,8%), mantendo o mesmo equilíbrio apresentado nas primeiras páginas dos jornais, ressalta-se que a valorização continua em destaque, sendo o segundo maior percentual em imagens (21,9%) e o terceiro em textos (13,2%).

Chamou a atenção, nas editorias, as manchetes imagéticas encontradas em relação ao Lazer (10,3%) e as manchetes textuais para a categoria Saude e Ciência (7,7%).

As manchetes, no geral, tanto capa quanto editoria, segue a mesma tendência apresentada, com pequenas variações.

Tabela 08. Espaços onde os fatos ocorreram, segundo categorias dos jornais analisados, nos anos 2004 e 2005. Valores absolutos e relativos

Espaços/ Categorias	Aberto		Fechado		Virtual		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Educ./cult./espt.*	02	7,7	23	88,5	01	3,8	26	100
Idade	57	21,3	209	78,0	02	0,7	268	100
Lazer	15	16,7	75	83,3	--	---	90	100
Previdência	11	6,0	168	91,8	04	2,2	183	100
Religião	03	23,1	10	76,9	--	---	13	100
Saude e ciência	08	10,5	68	89,5	--	---	76	100
Trabalho	14	19,4	57	79,2	01	1,4	72	100
Valorização	21	15,5	109	80,7	05	3,7	135	99,9
Violência	34	25,4	99	73,9	01	0,7	134	100

*educação, cultura e esporte

Os espaços definidos durante a coleta foram vários: bairro, delegacia campo de futebol, campo (roça), hospital, casa, lagoa, igreja, asilo, plateia, espaço cultural, rua, guichê de atendimento, palco, favela, empresa, tribunal, indeterminado, calçada, sede do governo. Para efeito desta análise os agrupamos e classificamos em a) espaços fechados, entendendo estes como locais onde há certo controle na entrada e saída, independente de públicos ou privados; b) espaços abertos, aqueles em que não há nenhum controle; e espaços virtuais, quando indeterminados.

Quando avaliadas as categorias de maior ranking, observamos que a maioria das notícias ocorreu em espaços fechados. Encontramos 165 (16,5%) notícias em espaços abertos, 818 (82,0%) em espaços fechados e 14 (1,5%) em espaços virtuais. Em relação à categoria Idade verificamos que 78,0% dos fatos ocorreram em espaço fechado, 21,3% em espaços abertos e 0,7% em espaço virtual. A categoria Previdência seguiu a mesma tendência, ou seja, a grande maioria das notícias ocorreu em espaço fechado (91,8%), em aberto (6,0%) e virtual (2,2%). Para a categoria Valorização, encontramos a seguinte distribuição: 80,7% em espaço fechado, 15,5% em espaço aberto e 3,7% no virtual. Já a categoria Violência chama a atenção pela ocorrência de 25,4% acontecerem em espaço aberto (Tabela 08).

Tabela 09 – Recursos textuais que direcionam o olhar do leitor nos Cadernos Especiais dos jornais selecionados, nos anos 2004 e 2005. Valores absolutos e relativos

Recortes	2004		2005		Total recortes	
	n	%	n	%	n	%
Chamadas na capa do Caderno	20	6,0	08	2,1	28	3,8
Com imagem na capa	17	5,0	08	2,1	35	4,8
Com legenda na capa	17	5,0	07	1,8	24	3,3
Com chamada no texto	72	21,6	90	23,4	162	22,2
Com imagem no texto	55	16,5	70	18,2	125	17,2
Legenda na imagem do texto	53	15,9	66	17,2	119	16,3
Com grande lead no texto	58	17,4	70	18,2	128	17,6
Com Olho no texto	25	7,5	23	6,0	48	6,6
Com sub-título no texto	17	5,1	42	10,9	59	8,1
Total	334	100,0	384	99,9	728	99,9

Observamos na Tabela 09 que os principais recursos que seduziam o leitor para as notícias sobre o envelhecimento nos Cadernos Especiais foram: Chamada de Texto (22,2%), seguido do Grande Lead no texto (17,6%), Imagem no Texto (17,2%) e Legenda

na Imagem do Texto (16,3%). Notamos assim, como era esperado, maior utilização do recurso textual.

As chamadas relacionadas ao envelhecimento presentes nas Capas dos Cadernos tiveram redução quando comparados os dois anos: de 6,0% em 2004 para 2,1% em 2005. Em contrapartida a utilização do subtítulo teve um considerável aumento: de 5,1% em 2004 para 10,9% em 2005.

Tabela 10 – Linguagem encontrada nas notícias dos recortes selecionados, nos anos 2004 e 2005. Valores absolutos e relativos

Recortes	2004		2005		Total recortes	
	n	%	n	%	n	%
Angulação*						
Positiva	237	23,9	148	15,6	385	19,8
Negativa	107	10,8	31	3,3	138	7,1
Neutra	649	65,3	769	81,1	1418	73,1
Total	993	100,0	948	100,0	1941	100,0
Adjetivações**						
Sim	195	19,6	138	14,1	333	16,9
Não	799	80,4	842	85,9	1641	83,1
Total	994	100,0	980	100,0	1974	100,0
Palavra Informal Popularesca***						
Sim	54	5,4	12	1,2	66	3,3
Não	940	94,6	969	98,8	1909	96,7
Total	994	100,0	981	100,0	1975	100,0

*Um não respondido em 2004 e 38 em 2005

**Seis não respondidos em 2005

***Cinco não respondidos em 2005

A técnica de angulação consiste em escolher uma abordagem, uma palavra, uma imagem. Ao se escolher uma abordagem fica evidente que outra(s) fica de fora. E dependendo dessa angulação, o texto segue um caminho diferente. Seu efeito é outro. Há a angulação em relação a imagens, analogias e comparações; tipificação de situações e personagens; descoberta de aspectos mais originais ou interessantes da matéria; balanço de texto direto (declarações textuais) com o indireto (a interpretação de quem escreve).

Medina (1988) diz que a angulação é o primeiro componente em uma edição – elemento técnico da produção jornalística que consiste na "seleção e colocação de determinado componente no texto, de maneira a que a ideia apresentada seja a mais próxima do fato/acontecimento que se narra". A angulação faz parte da edição, que é uma

das etapas mais importantes no jornalismo.³ É por meio da angulação que se seleciona e se distribui as notícias pelas páginas dos jornais.

Já edição é definida pelo *Manual da Redação da Folha de S.Paulo* (2000) como um processo que é constituído pela "exposição hierárquica e contextualizada das notícias e distribuição espacial correta e interessante de reportagens, análises, artigos, críticas, fotos, desenhos e infográficos".

Todo o veículo de comunicação deve ter um projeto editorial. No jornalismo não é diferente. Ele consiste em determinar os assuntos, os ângulos e a própria disposição do texto (e os diversos tipos de letras, tamanhos e cores) e imagem a serem abordados em cada jornal e, conseqüentemente, em cada edição.

Para Medina, há uma relação estrutural entre editoria e angulação. E quem melhor explica esta relação é Juarez Bahia (1990), ao assinalar que o jornalismo é um sistema vivo e que seus poderes de observação estão sujeitos a múltiplos erros. Bahia acrescenta que o editor se movimenta entre regras cujos extremos são o lucro e a honra. Segundo ele o jornalismo é um negócio e uma profissão, sendo a operação lucrativa a que governa o grau e o tipo de atenção que um jornal pode dar. Seguindo essa linha de raciocínio, notícias sem importância não sensibilizam o mercado.

Observamos que os jornais selecionados apresentam neutralidade nas narrativas sobre o envelhecimento (73,1%), o que pode ser explicado pelos manuais de redação que regem os profissionais da mídia. O fato de encontramos 19,8% de notícias com angulação positiva está relacionada à categoria Valorização, onde o envelhecimento aparece como oportunidade de realização, de valorização do ser envelhecido, entre outros (Tabela 10).

As adjetivações e palavras popularescas são marcas textuais que identificam um texto de opinião. A presença dos pronomes, adjetivos e advérbios são indícios da individualidade opinativa na escrita, e conseqüentemente a presença de preconceitos. Verificamos a presença de adjetivações (Tabela 10) nas notícias recortadas (16,9%), fato que nos chama a atenção uma vez que as mesmas não são recomendadas pelos manuais de redação, os quais também não recomendam a utilização de palavras popularescas (3,3%).

Tabela 11 – Ranking da procedência da informação dos jornais selecionados, nos anos 2004 e 2005. Valores absolutos e relativos

³ Para saber mais sobre edição jornalística ler Cremilda Medina (1988), Juarez Bahia (1990), Heródoto Barbeiro entre outros. Em relação a teorias do jornalismo, Mauro Wolf (1999), Nelson Traquina (2004) e Mayra Rodrigues Gomes (2003).

	Recortes*	2004		2005		Total recortes	
		n	%	n	%	n	%
1º	Agência Local	790	79,7	728	75,1	1518	77,4
2º	Agência Internacional	164	16,5	211	21,8	375	19,1
3º	Local Indeterminado	37	3,7	30	3,1	67	3,4
	Total	991	99,9	969	100,0	1960	99,9

*Três não respondidos em 2004 e 17 em 2005.

Na Tabelas 11, observamos o ranking da procedência da informação e das principais localizações das agências de notícias. Segundo procedência de informação as agências locais foram as principais responsáveis pelo fornecimento das notícias (77,4%), seguido das agências internacionais (19,1%) e local indeterminado (3,4%).

Quando avaliamos a localização das agências, notamos que no país a maioria se localizava em São Paulo, como já esperado, pela sede desses jornais serem na cidade, seguidas de Brasília e Rio de Janeiro. Quanto às agências internacionais observamos Nova Iorque, Washington e Londres foram as principais.

Tabela 12 – Fontes de informação das notícias selecionadas, em 2004 e 2005. Valores absolutos e relativos

Fontes*	2004		2005		Total recortes	
	n	%	n	%	n	%
Diretas	79	8,1	86	9,3	165	8,6
Indiretas	654	66,7	603	65,1	1257	65,9
Adicionais	247	25,2	237	25,6	484	25,4
Total	980	100,0	926	100,0	1906	99,9

*14 questionários não respondidos em 2004 e 60 em 2005

As principais fontes de informação a alimentarem as notícias dos jornais selecionados (Tabela 12) foram, em ambos os anos, indiretas (65,9%), seguidas das adicionais (25,4%) e diretas (8,6%). Pode-se assinalar que as pessoas idosas ainda não são fontes de informação para a mídia impressa paulista.

Tabela 13 – Principais personagens dos recortes selecionados nos anos de 2004 e 2005. Valores absolutos e relativos

Personagem*	2004		2005		Total recortes	
	n	%	n	%	n	%
Pessoa comum	454	46,4	355	36,9	809	41,7
Pessoa pública	416	42,5	448	46,6	864	44,5
Entidade pública	80	8,2	108	11,2	188	9,7
Entidade privada	28	2,7	51	5,3	79	4,1
Total	978	99,8	962	100,0	1940	100,0

*16 questionários não respondidos em 2004 e 24 em 2005.

Na Tabela 13, verifica-se que os principais personagens das notícias relacionadas à velhice são pessoas: públicas (44,5%) e comuns (41,7%), em ambos os anos. De maneira geral observa-se que os personagens públicos têm maior destaque que os privados, o que nos levar a supor que a mídia impressa dá maior voz ao discurso oficial.

Observa-se que este monitoramento obriga à reflexão sobre os fundamentos do fazer jornalístico e o papel desempenhado pela imprensa escrita na sociedade brasileira. A necessidade de instrumentar os profissionais da notícia e suas fontes no contexto da agenda social é urgente. Especialmente no tocante à temática do envelhecimento, de maneira a que eles assumam sua responsabilidade pessoal, histórica e ética frente a si mesmos e à sociedade e assim construam uma nova atitude ante a cobertura sobre a velhice, o agendamento de seus temas e a parceria com os movimentos de pessoas idosas.

Este monitoramento contribui para ampliar a capacidade da mídia impressa em modificar a agenda da longevidade, de maneira a que o processo de envelhecimento e a velhice em si recebam cada vez mais importância e qualidade e assim ganhem maior possibilidade de discussão social.

Referências

- BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo*. Volume 2. São Paulo: Ática, 1990a.
- BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de Radiojornalismo – produção, ética e internet*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- BERTRAND, Claude-Jean. *O arsenal da democracia – sistemas de responsabilização da mídia*. Tradução de Maria Leonor Loureiro. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2002.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério e MOTTA, Luiz Gonzaga (orgs.). *Observatórios de mídia: olhares da cidadania*. São Paulo: Paulus, 2008.
- FOLHA DE S.PAULO - Manual da Redação. 5ª ed., São Paulo: Publifolha, 2002.
- GARDENT, Henriette. *Dependance des personnes âgées et charge en soins: Experimentation simultanée de six grilles de dependance*. França. (Publications du C.T.N.E.R.H.I) (French Edition), 1988.
- GOMES, Mayra Rodrigues. *Poder no Jornalismo*. São Paulo: Edusp, 2003.
- MEDINA, Cremilda. *Notícia – um produto à venda – jornalismo na sociedade urbana e industrial*. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1988.
- TRAQUINA, Néilson. *Teorias do jornalismo – porque as notícias são como são*. Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2004.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. 5ª ed. Lisboa: Presença, 1999.

Data de recebimento: 10/12/2008. Data de aceite: 14/05/2009.

Beltrina Côrte - Graduada em Jornalismo. Doutorado e o pos.doc em Ciências da Comunicação, USP. Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, PUC/SP. Presidente do Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento (OLHE). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Longevidade, Envelhecimento e Comunicação. beltrina@uol.com.br

Nadja Maria Gomes Murta - Nutricionista (UFV), especialista em Epidemiologia (UFMG), mestrado em Gerontologia (PUC-SP), doutoranda em Ciências Sociais (PUC-SP). Professora Assistente do Departamento de Nutrição da UFVJM. Membro dos grupos de Pesquisa Longevidade, Envelhecimento e Comunicação (LEC/PUC-SP) e Jequi Saúde Coletiva (UFVM). E-mail: nadjanut@hotmail.com